



GRUPO BRASILEIRO DE MELANOMA

melanoma

BOLETIM INFORMATIVO DO GBM – ANO XV – Nº62 – JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2013

Editorial

Mauro Enokihara



Nos 15 anos de GBM, já estive em diversas funções, mas é a primeira vez à frente do Boletim, assim, gostaria de agradecer ao nosso presidente, Dr. Alberto Wainstein, pelo convite e assumir esta nova

posição enaltecendo todo o trabalho já realizado até aqui, neste veículo que é a vitrine do GBM, estabelecendo o compromisso de buscar solidificar ainda mais o relacionamento entre o Boletim e os seus leitores.

Algumas ideias que pretendemos implementar:

- ampliar o corpo editorial – fazendo com que a multidisciplinaridade característica do GBM esteja presente também na sugestão de temas e seleção de artigos para o Boletim,
- utilizar mais as ferramentas da Internet para interface entre Instituições de Pesquisa, leitores, colaboradores e corpo editorial,
- lançar mão de recursos como as mídias sociais para maior interação entre os leitores e o corpo editorial, favorecendo a escolha de assuntos de interesse e maior participação dos sócios e profissionais médicos envolvidos no estudo, diagnóstico e tratamento do melanoma.

Nessa edição contamos com o Dr. Flávio Cavarsan destacando os principais pontos abordados na 10ª Conferência de Melanoma. Colhemos também comentários importantes de outros participantes, possibilitando retratar um pouco do sucesso que representou a Conferência.

Gostaríamos de lembrar a todos a importância de incluir os casos de melanoma do consultório no Registro Brasileiro de Notificação do Melanoma, disponível para os profissionais médicos no site do GBM (www.gbm.org.br). Essas informações ampliam os dados estatísticos da doença no Brasil, além de permitirem que o médico, após se registrar, tenha acesso exclusivo à sua própria casuística.

Reiteramos o interesse em contar com a colaboração de todos no Boletim, mande sua sugestão para boletim@gbm.org.br!

Conferência

Destaques da 10ª Conferência do GBM

Flávio Cavarsan



Belo Horizonte foi palco, no início de agosto, da 10ª Conferência Brasileira sobre Melanoma, evento bienal de caráter multidisciplinar do Grupo Brasileiro de Melanoma (GBM), que reuniu 368 inscritos

nos cursos pré-congresso e 551 participantes, provenientes de diversas regiões do Brasil e outros países da América Latina. A presidência do evento ficou a cargo do Dr. Alberto Wainstein (MG), que contou com a competente comissão organizadora formada por: Dra. Flávia Bittencourt (MG), Dra. Andréa Ramos (MG) e Dr. Renato Bakos (RS).

Conteúdo científico

O conteúdo técnico e científico foi muito elogiado pelos participantes e palestrantes nacionais e internacionais. O Dr. Ivan Dunshee salientou que “o que mais o impressionou nesta Conferência foi a abrangência da programação, focando assuntos de interesse tanto dos dermatologistas, oncologistas clínicos, oncologistas cirurgiões e dermatopatologistas, contemplando a todos com assuntos específicos de cada especialidade e com tópicos de vanguarda”. Segundo o Dr. Francisco Belfort “os palestrantes se esmeraram em preparar material de maneira extremamente didática, apresentando o que há de mais atualizado em todas as áreas focadas, seja em temas clínicos ou de pesquisa”. A Conferência teve um padrão internacional, não deixando nada a dever ao Congresso Mundial de Melanoma, que ocorreu dias antes, no mês de julho, em Hamburgo, Alemanha.

Cursos Pré-Congresso

Foram realizados 7 cursos pré-congresso, que contemplaram perspectivas diagnósticas (clínica, imagens e aspectos histológicos) e terapêuticas. A seguir mencionamos os destaques em cada curso pré-congresso, os quais saltaram aos olhos dos presentes e foram bastante co-

mentados durante e após a Conferência:

1) Dermatoscopia (Dra. Gisele Rezze e Dr. Renato Bakos)

Destaques para as participações de palestrantes nacionais como Dr. Francisco Paschoal (SP), que falou sobre as análises de padrões nos nevus; Dr. Leonardo Abraham (DF), dissertou sobre avaliação das estruturas vasculares na dermatoscopia; Dr. Carlos Bastos (PR), dermatoscopia das lesões queratinocíticas; Dr. Carlos Barcaui (RJ), discorreu sobre as lesões acrais; Dr. Sérgio Hirata (SP), sobre as lesões ungueais e o Dr. Renato Bakos (RS) ressaltou a aplicabilidade clínica da dermatoscopia. Este importante módulo é destaque dentro da 10ª CBM pela presença marcante de interessados no assunto e também pela qualidade dos palestrantes, que ainda contou com experiências internacionais como a Dra. Alejandra Borges (Uruguai), falando sobre estruturas dermatoscópicas e sistemas de avaliação e o casal Dra. Suzana Puig e Dr. Josep Malveyh (Espanha) que nos brindou com os temas dermatoscopia no melanoma e diagnóstico diferencial das lesões faciais respectivamente.

2) Oncologia (Dr. Rafael Schmerling)

A exemplo dos eventos que tratam do tema Melanoma ao redor do mundo, este curso ganha corpo à medida que traz as grandes novidades da terapia atual para a doença, abrindo os olhos de todos especialistas para um futuro mais promissor, tanto para a doença metastática como para a adjuvância na doença de alto risco. Neste módulo pode-se presenciar grandes apresentações, como Terapia sistêmica adjuvante – Dr. José A. Rinck (SP); Terapia alvo – Dra. Vanessa Dybal (BA); Imunoterapia baseada em checkpoint – Ipilimumabe – Dr. Gelcio Mendes (RJ); Importância do papel da quimioterapia em melanoma – Dr. Luis Flávio Coutinho (MG) e por último as duas apresentações do coordenador do curso, sobre as alternativas de Imunoterapia e a próxima geração de Terapias Alvo e Imunoterapias.

3) Patologia e Diagnóstico Molecular

Tradicional curso, sempre presente nas edições anteriores e contando com a excelente coordenação do Dr. Gilles Landman (SP), formatado com um dueto de qualidade mundialmente reconhecido dentro da patologia do melanoma, representado pelo Dr. Alan Spatz (CANADÁ) e Dra. Jane Messina (EUA), percorrendo sobre temas como Revisão AJCC 2009 – novas perspectivas, Lesões Spitzóides, Padrão para o diagnóstico do melanoma na era molecular, Patologia dos eventos adversos das terapias alvo, ferramentas auxiliares no diagnóstico do melanoma e atualização no linfonodo sentinela. Fica aqui o destaque da qualidade das apresentações e principalmente o alto nível científico das discussões.

4) Cirurgia do melanoma

Outro curso de destaque e contando com boa presença de congressistas, teve a coordenação do Dr. João Duprat (SP) e tratou de forma global os principais temas que norteiam as intervenções cirúrgicas no melanoma. Iniciando tivemos a apresentação de um tema controverso que abrange o tipo de biópsia da lesão suspeita e a possibilidade de se realizar *punch* ou *shaving*, conduzida pelo Dr. Fellice Ricardi (RS) que ressaltou a importância da biópsia excisional, colocando as outras modalidades de biópsias como opções, se conduzidas por operadores experientes. Dando continuidade, o Dr. Miguel Brandão (BA) apresentou as controvérsias e situações especiais nas ampliações de margens, intercalando dados consagrados da literatura e sua vasta experiência pessoal, sendo extremamente enfático nos critérios de ampliações e fazendo ressalvas para o uso indiscriminado de margens menores. Eu, Flávio Cavarsan (GO), trouxe a atualização, após reunião de consenso via web por integrantes do Grupo Brasileiro de Melanoma (GBM), das Indicações atuais para pesquisa do linfonodo sentinela e linfadenectomias pós-sentinela positivo, com indicações atuais para tumores com Breslow maiores ou iguais a 1,0 mm, e entre 0,75-1,0 mm se associados à ulceração e/ou índice mitótico positivo; o Dr. Vinícius Vasquez de Barretos (SP), apresentou tema muito discutido durante o curso sobre os prós, contras e boas perspectivas para a Linfadenectomia vídeo assistida e possível associação desta com a cirurgia robótica no futuro; outro ponto de destaque pela seriedade nas colocações, experiência no assunto e desprendimento na informação foi a apresentação do Dr. Francisco Belfort (SP) sobre a Linfadenectomia inguino ilíaca e axilar, sendo muito proveitoso para todos e principalmente para os mais novos que ali estavam. Na doença avançada dos membros tivemos

duas apresentações muito importantes, e que se completaram durante o curso, com o Dr. André Molina (SP) ressaltando o papel da Infusão isolada de membro e o Dr. João Duprat (SP) em substituição ao Dr. Merrick Ross (EUA), falando sobre a Perfusão isolada de membro, destacando todo seu conhecimento e vivência no assunto, esclarecendo de forma definitiva aos menos entendidos as diferenças, riscos e custos dos dois procedimentos. Ainda neste bloco tivemos a bela apresentação da Dra. Mariana Petaccia (SP) sobre a importância do laudo anátomo patológico para o cirurgião, chamando atenção para os fatores prognósticos; Dr. Eduardo Bertolli (SP), apresentou em pouco mais de 15 minutos duas abordagens muito inovadoras para a doença cutânea disseminada através da Eletroquimioterapia e Difenciprona, deixando em todos os presentes “aquele gostinho de quero mais”; o Dr. Fernando Parro (SP), nos apresentou Recursos técnicos na cirurgia plástica reparadora no melanoma, com destaques para os retalhos muito bem elaborados para reparação do calcâneo e defeitos dos membros; sobre o Encaminhamento para adjuvância (RT ou IMUNO), o Dr. Gelcio Mendes (RJ) ressaltou quando e porque encaminhar de forma clara e convincente. Por último, todos os presentes tiveram um verdadeiro presente de conhecimentos de um dos mais conceituados especialistas mundiais no assunto, o Dr. Charles Balch (EUA), que apresentou a Cirurgia do Melanoma Metastático, enfatizando a importância do procedimento para a melhora da sobrevida e qualidade de vida, principalmente nesta era de novas drogas e possibilidades de tratamentos complementares.

5) Diagnóstico integrado

Clínica, dermatoscopia, confocal e histopatologia, representou um novo formato de curso dentro das CBM, sendo muito comentado pela metodologia criada pelos seus coordenadores, Dr. Marcus Maia (SP), Alessandra Marta (SP) e Rute Lellis (SP), que promoveram 16 discussões de casos clínicos, sempre em duplas de especialistas renomados no assunto e confrontando aspectos clínicos, dermatoscópicos com ou sem o auxílio da microscopia confocal e suas correspondências histopatológicas. Quem esteve presente pôde presenciar um debate de alto nível comandado pelos apresentadores dos casos, Dra. Gisele Rezze, Dra. Rute Lellis, Dr. Marcus Maia, Dr. Gilles Landman, Dr. Francisco Paschoal, Dra. Milvia Enokihara, Dra. Alessandra Marta, Dra. Suzana Puig, Dra. Jane Messina, Dr. Josep Malveyh e Dr. Alan Spatz.

6) Melanoma essencial

Diagnóstico, cirurgia, tratamento e acompanhamento, um curso coordenado por

dois ícones do Grupo Brasileiro de Melanoma, os Drs. Fernando Almeida (SP) e Ivan Dunshee de A. O. Santos (SP), com intenção inicial de atingir um público iniciante na condução do melanoma, acabou, devido à excelência das palestras, se tornando um ponto forte e de destaque dentro da programação científica. Teve início com o Dr. Sérgio Yamada (SP) focando os principais achados na dermatoscopia do melanoma cutâneo; em seguida o Dr. Fernando Almeida mostrou sua vasta experiência na importância de um manejo adequado e individualizado nos casos de melanomas finos, chamando a atenção dos presentes para um debate sobre as margens de 0,5 cm em casos de melanomas *in situ*; a Dra. Flávia Bittencourt apresentou uma aula muito interessante sobre os aspectos clínicos e situações de risco, enfatizando a necessidade de um exame dermatológico completo do paciente. Sobre biópsia, exames pré-operatórios e estadiamento, o Dr. Carlos Barcaui (RJ) resumiu de forma clara e direta o que a literatura traz como consolidado (preferência para biópsia excisional e última revisão de estadiamento da AJCC) e aquilo que é controverso como os tipos e periodicidade de exames complementares; na sequência eu, Flávio Cavarsan, reforcei o papel da espessura de Breslow, ulceração e índice mitótico como norteadores prognósticos fundamentais para o planejamento terapêutico; o Dr. Miguel Brandão, a exemplo do que já havia falado no curso pela manhã, solidificou os critérios para a escolha das margens de segurança no tratamento cirúrgico da lesão primária. Com uma apresentação empolgante, carregada de substrato teórico e experiência, o Dr. Francisco Belfort colocou de forma definitiva a importância da pesquisa do linfonodo sentinela, ressaltando as indicações atualizadas conforme consenso do GBM; o Dr. Ivan Dunshee complementou o módulo com temas bem percorridos a cerca das linfadenectomias e da perfusão do membro isolado, quando da presença de doença disseminada no mesmo. Fechando o curso, tivemos a apresentação sempre aprazível do Dr. Mauro Enokihara (SP), que de forma esclarecedora relatou como deve ser o seguimento após cirurgia, trazendo inclusive as atualizações do congresso mundial de melanoma de Hamburgo sobre o assunto.

7) Melanoma ocular

Com coordenação de Fábio Borges Nogueira (MG), Luis Fernando Teixeira (SP), Miguel Burnier (Canadá) e Ana Rosa Pimentel (MG), contando com a participação de oftalmologistas, pela primeira vez foi feita uma importante integração entre os especialistas para um estudo mais aprofundado do melanoma ocular.

Conferência

Passado o primeiro dia destinado aos cursos pré-congresso, a Conferência se desenvolveu nos dois dias seguintes com 41 apresentações de interesse prático no enfrentamento do melanoma, bem distribuídas de forma didática em diagnósticos (7 apresentações), biomarcadores e aspectos moleculares (4), epidemiologia (7), prognóstico (7), tratamento cirúrgico (7) e tratamento sistêmico (8 apresentações). Vale à pena destacar algumas palestras dentre a maioria de expressivas apresentações, como: Dr. Charles Balch, que chamou a atenção para a influência dos biomarcadores e estadiamento no tratamento do melanoma; Dr. Josep Malveyh trouxe um apanhado geral das novas e importantes ferramentas para o diagnóstico da doença. O Dr. Jean Jacques Grob, com conferências pontuais e sempre com muita isenção, mostrou critérios para observação ou excisão nos nevos melanocíticos e uma visão crítica das campanhas de prevenção e *screening*. Acompanhando o rol de exaltadas exposições vale destacar o Dr. Antônio Buzaid (SP) com o tema: Interleucina – passado, presente ou futuro, fazendo uma retrospectiva muito interessante e projetando o futuro desta droga em associação com os novos agentes terapêuticos que estão surgindo. A Dra. Jane Messina propôs uma classificação molecular do melanoma com intuito de separar grupos prognósticos mais fidedignos; o Dr. Merrick Ross chamou a atenção para deficiências no estadiamento em estratificar grupos prognósticos semelhantes, colocando a necessidade de se complementar tal estadiamento no futuro, talvez com uma classificação molecular destes tumores; o Dr. Alberto

Wainstein se destacou ao apresentar aulas sobre controle de qualidade na cirurgia do melanoma e acompanhamento, recidivas tardias e dormência no melanoma, com ilustração de vários casos graves da doença e sua abordagem bastante humanitária sobre os temas. Vindo da Alemanha, o Dr. Axel Hauschild ministrou conferência sobre o futuro do tratamento sistêmico do melanoma, com atenção aos novos medicamentos já disponíveis e àqueles em estudos, falou em simpósio satélite sobre o manejo clínico do Ipilimumabe, terapias alvos e toxicidade cutânea, temas que vem ganhando espaço entre os dermatologistas e oncologistas, uma vez que várias outras lesões de pele (benignas e malignas) passam a ser importantes nos usuários destes novos medicamentos em um paciente que tende a sobreviver por mais tempo. Por fim, gostaria de enaltecer o verdadeiro espetáculo apresentado pelo mais brasileiro dos canadenses, Dr. Miguel Burnier, sobre melanoma ocular, mostrando uma atuação permanente e de altíssima qualidade investigativa em seu laboratório no Canadá, trazendo contribuições preciosas para a doença ocular e possivelmente extrapolando-as para sua correspondente cutânea, nos fazendo acreditar no estreitamento das relações entre as especialidades.

Consenso GBM

Foi ainda exposto pelos Drs. Francisco Belfort e João Duprat os resultados de uma reunião de consenso do GBM sobre as indicações para pesquisa do linfonodo sentinela, trazendo novidades nos critérios para suas indicações. Visando se adequar às últimas publicações da SSO (Society of Surgical Oncology) e AJCC (American Joint Committee on

Cancer), bem como melhor otimização de recursos, com análise da literatura e do banco de dados do GBM, uma atualização do consenso para pesquisa do linfonodo sentinela foi apresentada, ficando sugeridas as seguintes indicações para a realização da pesquisa:

- Breslow $\geq 1,0$ mm
- Breslow entre 0,75 e 1 mm, quando associado a: ulceração ou índice mitótico $>1/\text{mm}^2$ (índice diferente de 0 e menor que 1 deve ser considerado $1/\text{mm}^2$)

O Dr. Francisco Belfort ainda complementou: “Algumas considerações para casos com Breslow abaixo de 1,0 mm foram feitas e devem ser consideradas de maneira individualizada, bem como as maneiras de se efetuar as linfadenectomias pós-encontro de positividade do linfonodo sentinela”. Ele acredita que mais detalhes a esse respeito deverão ser publicados, após aprovação pelo conselho científico do GBM.

Fatores prognósticos

O Dr. Alan Spatz teceu comentários valiosos sobre dois fatores prognósticos de muita relevância, com atenção aos aspectos clínicos e a patogênese da ulceração e índice mitótico. Inúmeras foram as contribuições desta conferência para a prática clínica do dia a dia, não podendo deixar de salientar ainda, o papel da fotoproteção e vitamina D, abordado pelo Dr. Mauro Enokihara com muita precisão literária, derrubando mitos e trazendo a discussão para o campo da ciência, deixando o sensacionalismo sem argumentos”. Por último, a grande controvérsia que existe em cima do tema gravidez e melanoma, muito bem explorado pelo Dr. Lúcio Bakos (RS) que de forma definitiva não rotulou a gestação como sendo fator de piora no prognóstico das mulheres com melanoma.

“O mais marcante foi a evolução do tratamento clínico para a doença avançada e como esta nova realidade evidencia a necessidade do manejo multidisciplinar da doença.”

Dr. Bianca Soares de Sá (Dermatologista)

“O melanoma foi abordado em sua totalidade, tornando-se interessante a todos os participantes. Assim, ficou evidente a importância da multidisciplinaridade no tratamento desse tumor.”

Dr. André Molina (Cirurgião Oncológico)

“A organização do evento foi ótima e o grande destaque continua sendo o caráter multidisciplinar, uma vez que a programação contemplou as diversas especialidades envolvidas no atendimento do paciente com melanoma.”

Dr. Sergio Yamada (Dermatologista)

“Terapia celular, imunoterapia e terapias alvo são temas que vem ganhando espaço dentro das Conferências do GBM, porque são tratamentos que vem influenciando a conduta no melanoma. Nesta Conferência já estamos debatendo como vencer os mecanismos de resistência destas novas terapias, como mostrou Gabriela Cinat.”

Dr. Ivan Dunshee (Cirurgião Oncológico)

“O tratamento sistêmico, de maneira adjuvante ou terapêutica, foi extremamente discutido, principalmente em função das novas drogas em evolução e que estão disseminadas em protocolos no mundo todo.”

Dr. Francisco Belfort (Cirurgião Oncológico)

“A conferência não se limitou aos 3 dias intensos de atividades científicas e sociais. A grande dedicação e empenho dos colegas mineiros, liderados pelo Dr. Alberto Wainstein e pela Dra. Flávia Bittencourt, fizeram desta uma das grandes conferências do GBM, trazendo inovações ao seu programa e agradando ao seu público.”

Dr. Renato Bakos (Dermatologista)

“Merece destaque o apoio e patrocínio que tivemos das principais indústrias e empresas que se dedicam ao melanoma no Brasil e no mundo. O GBM vem há muito tempo ganhando reconhecimento e credibilidade o que motiva maior visibilidade, investimentos e parcerias.

O Brasil precisa deixar de ser apenas um consumidor inerte de conhecimentos e tecnologias para ter uma participação mais ativa, se tornando gerador de conhecimentos o que certamente beneficia a todos. Neste caminho estão os 6 trabalhos premiados e os outros 69 apresentados na 10ª CBM.”

Dr. Alberto Wainstein (Cirurgião Oncológico)

“Como contribuição para eventos futuros do GBM, observamos que o número de palestrantes pode ser menor e melhor distribuído, tomando-se o cuidado em evitar que haja eventual repetição de temas. Também observamos que há necessidade de se permitir espaço para que os participantes possam minimizar suas dúvidas, permitindo um espaço de tempo maior para perguntas e respostas após as exposições.”

Dr. Francisco Belfort (Cirurgião Oncológico)

Fique por dentro do GBM

Alberto Wainstein



Gostaria muito de congratular a Dra. Bianca Sá e equipe pela grande dedicação e desveladura com que presidiu o GBM nos últimos 2 anos. Estendo este reconhecimento a todas as diretorias prévias que contribuíram para que o GBM seja hoje uma das associações dedicadas ao melanoma mais organizadas e mundialmente reconhecidas. Assumimos este novo mandato com grandes desafios, projetos ambiciosos, mas acima de tudo, com comprometimento e obstinação para manter o GBM crescendo e comprometido cada vez mais com a melhoria da atenção e pesquisa do melanoma no Brasil. A 10ª Conferência Brasileira sobre Melanoma felizmente foi um grande sucesso, com 551 participantes. Os cursos pré-congresso tiveram 368 inscritos. O evento foi muito bem avaliado por quem participou, pelos palestrantes nacionais e internacionais, e todos puderam confraternizar

em uma agradável festa. A próxima conferência já esta agendada para agosto de 2015, em Goiânia. Por último, e mais importante, para o GBM trabalhar mais e melhor, precisamos conhecer de maneira mais precisa a situação real do melanoma no Brasil. Já temos milhares de pacientes cadastrados, mas precisamos de mais casos e maior representatividade de todo o país para podermos realmente ter um diagnóstico do Melanoma no Brasil. Temos o Registro Brasileiro de Melanoma (base hospitalar) que é o completo, peça o credenciamento de seu serviço/instituição, e o Registro Brasileiro de Notificação do Melanoma (frequências relativas) simplificado. Gostaria de convocar a todos a cadastrarem seus casos no site do GBM, isso é muito importante e sua publicação deve gerar um artigo com repercussão nacional e internacional. Participem, mobilizem seus colegas e incluam seus pacientes. O banco de dados estará aberto até março de 2014, quando será copilado para a publicação.

Gilles Landman



Concluída a Conferência Brasileira de Melanoma de 2013, não há dúvida que o saldo foi muito positivo, tanto do ponto de vista científico, como de público. As metas do GBM foram atingidas. O nível

das palestras nada deixou a desejar ao Congresso Mundial de Melanoma ocorrido pouco antes em Hamburgo na Alemanha. Entretanto, inaugurando minha função de Ombudsman, cabe-me alertar para atividades que necessitam ser expandidas e discutidas profundamente no GBM:

- 1. Melanomas são curáveis!** Mas necessitam prevenção e diagnóstico precoce. Portanto, cabe ao GBM incentivar programas (não campanhas esporádicas) de prevenção primária e secundária.
 - 2. Investigar é preciso!** Cabe ao GBM proporcionar um espaço para as investigações de bancada, tão necessárias para o desenvolvimento e entendimento do mecanismo de ação de drogas. Portanto, devemos atrair pesquisadores da área básica que trabalham com melanomas para o GBM. Só assim poderemos integrar conhecimentos fundamentais.
 - 3. Será que os modelos animais e a patologia veterinária não têm um papel no GBM?**
 - 4. Sabemos qual a incidência de melanomas familiares no Brasil?** Será que não está na hora de termos um registro estruturado para entendermos melhor esta faceta dos melanomas?
 - 5. Melanoma ocorre em vários órgãos!** Cabe ao GBM, como entidade multidisciplinar, atrair especialistas de outras áreas para completar o panorama do melanoma no Brasil, como dentistas, oftalmologistas, proctologistas, ginecologistas, saúde coletiva, entre outros.
- Enfim, estes são pontos a considerar, pois acho que estão pouco explorados pelo nosso tão querido GBM. Afinal, ele é hoje uma entidade reconhecida e com um papel social da maior importância.

DIRETORIA 2013-2015

- Presidente: Alberto Wainstein
- 1º Vice Presidente: Flávio Cavarsan
- 2º Vice Presidente: Flávia Bittencourt
- Secretário Geral: Elimar Gomes
- 1º Secretário: Renato Bakos
- Tesoureira: Bianca Soares de Sá
- 1º Tesoureiro: Miguel Brandão
- Diretor Informática: João Duprat Neto
- Editor do Boletim: Mauro Y. Enokihara
- Assuntos Internacionais: Francisco Belfort
- Diretor Científico: Rafael Schmerling
- Ombudsman: Gilles Landman

EXPEDIENTE

- Publicação trimestral do Grupo Brasileiro Multidisciplinar e Multicêntrico para Estudo de Melanoma – GBM
- Tiragem: 11.000 exemplares
- Jornalistas Responsáveis: Maria Lúcia Mota. Mtb: 15.992 e Adriana Mello
- Secretaria Executiva: R. Joaquim Nabuco, 47, s.103, 04621-000, São Paulo, SP
- tel (11) 5542.8216 e fax (11) 5543.1141
- gbm@gbm.org.br – www.gbm.org.br
- Edição: Informedical Publicações Médicas

Zelboraf é a primeira terapia-alvo para pacientes com melanoma metastático com mutação BRAF V600E positiva.*

- Sobrevida geral: 63% de redução do risco de morte
- Sobrevida progressiva: 74% de redução no risco de progressão do tumor
- Taxa de resposta: 48% de resposta parcial

Zelboraf (vemurafenib) é indicado para o tratamento de melanomas metastáticos em pacientes com mutação BRAF V600E positiva. Zelboraf (vemurafenib) é indicado para o tratamento de melanomas metastáticos em pacientes com mutação BRAF V600E positiva. Zelboraf (vemurafenib) é indicado para o tratamento de melanomas metastáticos em pacientes com mutação BRAF V600E positiva.

Zelboraf (vemurafenib) é contraindicado para pacientes com alergia a vemurafenib ou a qualquer dos excipientes contidos no comprimido. Devem ser considerados ajustes de dose para medicações metabolizadas predominantemente por meio de CYP1A2 ou CYP3A4.

Roche

INOVAÇÃO

ANTHELIOS XL FLUIDE 60 MEXOPLEX®

UMA NOVA COMBINAÇÃO DE FILTROS PARA UMA MAIOR EFICÁCIA

- Ultra proteção ampla e fotostável LVB/UVA: FPS 60 / PPD 38
- Máxima tolerância

ANTHELIOS XL FLUIDE 60 MEXOPLEX®

PELE SENSÍVEL AO SOL

Fonte: Estudo realizado com Anthelios XL Fluide 60 Mexoplex. França 2009.